“Tuk tuk”: o pitoresco meio de transporte de Paulo Afonso-BA

07/11/2017

Curtir 0 Tweet

O embarque do passageiro é precedido pelo gesto gentil do condutor, que puxa uma trava curta, abrindo a porta metálica. No banco estreito – que lembra aquelas charretes antigas – acomodam-se duas pessoas. Alguns veículos são dotados de cinto de segurança e, após alguns instantes, o passageiro experimenta a sensação de se locomover puxado por uma motocicleta de 125 cilindradas. A experiência é no município baiano de Paulo Afonso e o veículo é o “tuk tuk”, uma moto revestida com cabine de fibra ou metálica, comum pelas ruas da cidade.

O custo do serviço não é elevado – apenas R$ 6 pelo centro expandido da cidade – e, com ele, o passageiro tem a sensação de transitar pelas cidades fervilhantes da Índia – de onde se extraiu o nome exótico – ou pelas vias estreitas, antigas e úmidas de Havana, a capital cubana. Lá, o veículo é batizado de “Coquito”.

A velocidade média é baixa e nos trechos de pavimentação irregular o passageiro se exaspera com sacolejos mais intensos. Na cidade baiana os veículos não dispõem de padronização uniforme – há revestimento de fibra ou estrutura metálica coberta com lona fina com múltiplos modelos e cores – e os serviços, nos dias úteis, contam com demanda intensa. Dá trabalho encontrar um “tuk tuk” disponível.

Os neófitos no veículo frágil se assustam com a passagem de automóveis em velocidade, sobretudo nos cruzamentos, ou com as manobras dos condutores que fazem a carroceria sacolejar com mais intensidade. No meio das viagens, há sempre avisos da central comunicando sobre novas solicitações, através de *walkie talkies*.

Arranjo

Os “tuk tuk” de Paulo Afonso convivem com uma infinidade de mototaxistas, que aguardam viagens nas diversas centrais espalhadas pela cidade. As longas distâncias – metade da população reside em bairros periféricos cuja distância pode alcançar até impressionantes dez quilômetros – impulsionam a atividade, que mobiliza parcela significativa da mão de obra local.

O “tuk tuk”, no entanto, é mais atraente porque o custo relativo é menor – transportando até duas pessoas –, os riscos são menores que os das motos convencionais e a comodidade, sobretudo para as mulheres, é maior. Para quem chega de fora, há o pitoresco de experimentar um veículo que só se costuma ver em programas de televisão sobre turismo.

Em tempos de crise e desemprego elevado, o “tuk tuk” ajusta a demanda e a oferta da economia popular: por um lado, gera os postos de trabalho já mencionados, sobretudo entre aqueles menos escolarizados; por outro lado, atende às necessidades de locomoção daqueles que nem sempre têm dinheiro para as caras corridas de táxi, sobretudo a população pobre da periferia.

Como impulso adicional, a epidêmica crise do transporte coletivo também aflige a população de Paulo Afonso: lá, os ônibus são raros, sobretudo para os bairros mais afastados. E a população aguarda a entrada em operação da empresa que venceu uma licitação recente no município. Provavelmente, a eventual melhora não vai reduzir a demanda pelos serviços do “tuk tuk”.

André Pomponet

0 comentários Classificar por Mais antigos

Adicionar um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

LEIA MAIS

André Pomponet
A legislação sobre religião na
31/10/2017

André Pomponet
Pobre não é gente, definem
23/10/2017

André Pomponet
Economia popular se ajusta à
17/10/2017

André Pomponet
Homicídios mais que dobrara
Feira
16/10/2017

André Pomponet
“Intervenção militar” ganha te
político
09/10/2017

« Anterior Pr

© Todos os direitos reservac
Email: infocultural@infocultı
Painel Administrativo